



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Apontamentos vindos dos Sertões: relatos de António da Silva Porto em Angola entre o final da escravidão e a ascensão do trabalho forçado (década de 1840)

Ivan Sicca Gonçalves*, Lucilene Reginaldo

Resumo

Essa pesquisa visou desenvolver o estudo das relações de comércio e de trabalho nas caravanas comerciais de longa distância no interior de Angola durante a década de 1840. A partir dos cadernos do comerciante António da Silva Porto, com sua descrição do cotidiano de três viagens realizadas no Planalto Central angolano entre os anos de 1846 e 1848, foi possível analisar as relações sociais cotidianas do sertanejo com as autoridades africanas autônomas e com os trabalhadores que compunham a sua própria caravana, primordiais para permitir o funcionamento dessa modalidade comercial em franca ascensão com o crescimento do chamado "comércio lícito".

Palavras-chave: Angola Oitocentista - Comércio Lícito - Carregadores Africanos

Introdução

A proibição do tráfico marítimo de escravos no ano de 1836, mesmo com a continuidade de um intenso contrabando de escravos, colocou a necessidade de criação de novas atividades econômicas na agenda das colônias portuguesas, principalmente em Angola, a região africana de origem da maioria dos cativos que foram embarcados durante os três séculos precedentes. A partir da década de 1840, a exportação de gêneros coloniais como a urzela, o óleo de palma, a cera, o marfim, o café e a goma copal se intensifica com a crescente demanda dos países industrializados. Boa parte da produção desses produtos dependia inteiramente de intermediários africanos ou luso-africanos localizados no interior do continente, o que aumentou a necessidade da formação de caravanas comerciais para comprar esses produtos no interior e carregá-los até os portos de exportação, criando uma demanda anual de milhares de carregadores centro-africanos. No Planalto Central de Angola, essas caravanas geralmente eram chefiadas pelos chamados "sertanejos", comerciantes de diferentes origens sociais e culturais que serviam de intermediários frente às autoridades políticas africanas, com quem, frequentemente, conviviam no interior do continente por anos. Entre os sertanejos se destaca António Francisco Ferreira da Silva Porto (1817-1890), cujos diários descrevem o cotidiano de suas viagens, suas relações com o meio natural, com as sociedades africanas do caminho e com os trabalhadores da sua caravana. Essa pesquisa de iniciação científica procurou, a partir desses cadernos, analisar as relações sociais que possibilitaram a manutenção desse comércio em um período de intensas transformações econômicas, políticas e sociais nessa colônia.

Resultados e Discussão

A primeira versão de sua obra "Viagens e Apontamentos de um Portuense em África: Diário de António Francisco Ferreira da Silva Porto" correspondia aos seus primeiros cinco cadernos, escritos entre 1846 e 1869, sendo que somente o 1º caderno possui uma versão publicada, que constitui a fonte primária dessa pesquisa. A partir da narrativa de três viagens realizadas entre 1846 e 1869,

duas saindo do Bié à Benguela e a terceira do Bié ao Lui (na atual Zâmbia), foram analisados os registros de cerca de 170 dias. Para possibilitar a análise das questões centrais que se colocavam para o comércio caravaneiro de longa distância dessa época foi montada uma pequena base de dados para o registro das seguintes variáveis: locais citados, assuntos abordados, pessoas citadas, termos africanos que aparecem, além de um pequeno texto de resumo dos acontecimentos do dia. Essas informações coletadas e analisadas resultaram na escrita de uma monografia de bacharelado sobre as relações comerciais e de trabalho nas caravanas de Silva Porto.

Conclusões

O uso de uma fonte tão rica de informações, escrita por um autor singular, que viveu décadas no interior angolano em regiões de frágil presença portuguesa, permitiu um estudo frutífero sobre uma questão que, além de central para permitir a adoção de novas práticas econômicas nas colônias, não foi suficientemente explorada pela historiografia africanista, principalmente quando se trata da região a sul do rio Cuanza. Essas caravanas comerciais, compostas por centenas (ou até milhares) de trabalhadores, foram fundamentais para o empreendimento colonial português e para as autoridades africanas autônomas envolvidas no comércio, promovendo profundas transformações econômicas, políticas e sociais no interior do continente, muito além da zona sob domínio direto dos portugueses.

Agradecimentos

Agradeço principalmente à minha orientadora Lucilene Reginaldo pelo constante apoio e diálogo intelectual. Também agradeço à equipe de professores e bolsistas do CECULT (Centro de Pesquisa em História Social da Cultura) pelos diálogos realizados nos últimos anos no âmbito do Projeto Temático financiado pela Fapesp "Entre a escravidão e o fardo da liberdade: os trabalhadores e as formas de exploração do trabalho em perspectiva histórica", que muito influenciaram as indagações desse estudo. Também agradeço ao CNPq pelo financiamento de um ano dado a esta pesquisa.